

Friedländer MR. Como supervisionar um estágio de Enfermagem. São Paulo: Green Forest do Brasil, 2005

## CAPÍTULO II PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO

Chama-se planejamento ao processo de determinar os objetivos e a forma de como atendê-los (Montana, Charnov 2003). O planejamento é o primeiro passo para a realização de um estágio em campo assistencial. O responsável, portanto, deve definir quais os objetivos a serem alcançados de forma bem realista, considerando as características peculiares da unidade assistencial, o preparo dos estudantes, o tempo disponível, o currículo do curso e as suas próprias características. Não se consegue definir objetivos se o professor não estiver preparado e o campo não estiver escolhido, etapas preparatórias para o planejamento.

### PREPARO DO PROFESSOR

Para a definição dos objetivos acima citados, antes de tudo, é essencial o preparo do próprio professor que deve conhecer com profundidade a teoria e a prática de sua especialidade. O preparo do professor é uma etapa decisiva no planejamento. Ninguém planeja e supervisiona um estágio sem conhecer profundamente o conteúdo teórico e prático diretamente relacionado à especialidade em questão. Precisa, ainda, sentir-se familiarizado com as rotinas e a cultura da unidade escolhida como campo do estágio. É desejável, também, que o docente estabeleça um bom relacionamento com os elementos da equipe assistencial da unidade para que seja aceito como um elemento do grupo, apesar de estar exercendo funções diferenciadas. Muitas das dificuldades enfrentadas e expressas por professores podem ter origem na deficiência de seu preparo teórico-prático (Costa, 1997).

Para tanto, o enfermeiro professor deve capacitar-se estudando a bibliografia específica, familiarizando-se com os recursos bibliográficos

mais atuais e estagiando na unidade com a finalidade de dominar os conteúdos que quer ensinar. Somente depois desse preparo individual, o professor pode pensar em planejar o estágio. Alguns professores passam cerca de uma ou duas semanas no campo quando vão estagiar ali pela primeira vez.

Finalmente, o professor responsável preocupa-se em desenvolver suas habilidades pedagógicas e deve procurar cursos para aprender a ensinar o que exige competências muito diferentes das exigidas para ministrar uma boa assistência.

### ESCOLHA DO CAMPO

Não existem indicadores cientificamente aferidos para a definição de um campo que contribua efetivamente com a qualidade do ensino ministrado e a aprendizagem assistencial de alto nível. O tempo, definido em número de horas ou de dias de estágio, não se tem mostrado muito útil pois depende do professor reconhecer e aproveitar as oportunidades e nem sempre essas oportunidades aparecem no horário previsto. Pensa-se que uma unidade assistencial bem organizada e com bons e eficientes profissionais pode tornar-se modelo para os estudantes que tendem a copiar aquilo que observaram. Contudo, professores experientes assinalam que há outras exigências que podem contribuir efetivamente para a qualidade do ensino no campo clínico, tais como locais para reunião de professor e alunos, espaço para guardar livros, vestiários, salas para leitura, reflexão e estudo e outras. Parece, também, que a relação da equipe com o docente e com os estudantes pode ser um forte indicador de qualidade da unidade. Em 1997, Costa publicou um estudo que demonstrou que os professores de estágio queixavam-se de muitas dificuldades relacionadas ao campo clínico, entre elas, exigências para que a unidade seja cedida como campo de estágio, deficiências relacionadas a material, dificuldades de relacionamento e falta de compromisso com posturas éticas do pessoal de campo.

### ELABORAÇÃO DO PLANO DE ESTÁGIO

O responsável deve definir e elaborar o "Plano de Estágio" que incluirá todas as informações necessárias e, sempre que possível, deve

ser discutido com a equipe assistencial e os alunos. Como qualquer ação pedagógica, o estágio deve ser planejado cuidadosamente, por escrito, porque o seu plano funciona como um compromisso entre aluno, professor e equipe assistencial. Como já foi mencionado, para que o plano possa ser elaborado, é necessária a definição clara dos objetivos que ele quer atingir.

### DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS

Chamam-se objetivos aos alvos a serem atingidos (Montana, Charnov 2003). Neste caso, os alvos são as competências que os alunos devem adquirir ao final do período, onde deverão chegar em termos de capacitação. Em geral, são expressos com verbos que indicam as ações que o estudante deve ser capaz de executar ao final daquele estágio particular. Para cada estágio o professor deve elaborar objetivos específicos, adequados às particularidades do currículo, do campo, das condições individuais do aluno, do professor, dos pacientes e da equipe assistencial.

Assim, para definir os objetivos e o plano específicos do estágio deverão ser coletados alguns dados essenciais: número de alunos, número de dias disponíveis, horário previsto para o estágio, dinâmica e rotinas da unidade onde será realizado o estágio, tipo de pacientes da unidade e a participação da equipe assistencial.

Em relação ao número de alunos, o Conselho Regional de Enfermagem tem sugerido, no máximo, 10 alunos por professor mas, a experiência tem mostrado que o ideal é até 8.

Esses objetivos vão servir de diretrizes para o planejamento, implementação e avaliação da aprendizagem. Devem ser definidos em termos das competências que deverão ser adquiridas pelos estudantes e servirão de base para a avaliação de sua aprendizagem. O professor deve estar atento para a coerência entre os objetivos, as oportunidades oferecidas pela unidade e as exigências da avaliação. Como já dissemos, em geral, iniciam-se com um verbo que identifica aquilo que o estudante será capaz de realizar, ao final do período de estágio. Não podem ser objetivos gerais porque devem ter especificidade para aquele estágio particular.

Portanto, precisam ser realistas e viáveis em relação ao tempo e experiências de aprendizagem possíveis de serem vividas naquela unidade e precisam ser adequados ao nível de formação dos estudantes. O curso de graduação tem finalidades diferentes do técnico e do auxiliar. É um erro muito grande oferecer as mesmas experiências de aprendizagem ou definir os mesmos objetivos para cursos tão diferentes.

#### ALGUNS EXEMPLOS DE OBJETIVOS QUE PODEM SER DEFINIDOS

- Planejar, prescrever, implementar e avaliar a assistência a pacientes com tratamento cirúrgico no pré e pós-operatório.
- Orientar pacientes cirúrgicos para a alta hospitalar.
- Apresentar e discutir os diagnósticos de enfermagem de pacientes internados, bem como as prescrições a serem elaboradas e executadas.
- Apresentar resumos dos artigos e textos de leitura, bem como as implicações de seus conteúdos para a assistência de seus pacientes.
- Participar de discussões de problemas administrativos com a equipe de enfermagem propondo soluções ou intervenções bem fundamentadas.
- Desenvolver atitudes que demonstrem responsabilidade, respeito, comprometimento e espírito ético, frente ao paciente, colegas, professor e equipe assistencial da unidade.
- Desenvolver habilidades na execução de procedimentos de preparo do paciente para cirurgias de média complexidade.
- Desenvolver habilidades na execução de procedimentos assistenciais no período pós-cirúrgico.
- Desenvolver comportamentos coerentes com a melhoria e o desenvolvimento do trabalho em equipe.
- Desenvolver comportamentos adequados à sua aprendizagem permanente.
- Participar ativamente de sua avaliação.

#### UM EXEMPLO DE PLANO DE ESTÁGIO

##### PLANO DE ESTÁGIO DA DISCIPLINA

Unidade:

Curso:

Período e horário:

Professor responsável:

Instituição:

Objetivos:

Formas de avaliação:

##### CRONOGRAMA

Luciana	OR+T1	Pós	AC	Pós	Pós	LE	TT	LE	Pré	Pós
João	OR+T2	Pós	AC	Pós	Pós	LE	TT	LE	Pós	Pré
Pedro	OR+T3	Pós	AC	LE	LE	Pré	TT	Pós	Pós	Pré
Ana	OR+T1	LE	AC	Pré	Pós	Pós	TT	Pós	Pós	Pré
Fabiana	OR+T2	LE	TT	Pré	Pós	Pré	AC	Pós	Pós	Pós
Priscila	OR+T3	Pós	TT	Pós	Pré	Pós	AC	Pré	LE	LE
Mariana	OR+T4	Pós	TT	LE	LE	Pós	AC	Pré	Pré	Pós

##### LEGENDA:

El = estudo independente

OR = Orientação à unidade e ao estágio

LE = liderança de equipe

T1 = texto

AC = apresentação do caso clínico

TT = preparo de trabalho teórico relacionado ao paciente cirúrgico

Pré = assistência a paciente no pré-operatório

Pós = assistência a paciente no pós-operatório

*NOTA: A apresentação do caso clínico, textos e avaliação podem ser realizadas numa sala de aula da unidade ou da escola.*

## CAPÍTULO III

### IMPLEMENTAÇÃO DO ESTÁGIO

Para os professores mais experientes está claro que o mais importante para o aluno não é aprender, é ter prazer em aprender, gostar de aprender. O conteúdo aprendido torna-se rapidamente desatualizado e, talvez, desnecessário mas, o prazer em procurar o conhecimento é fundamental durante toda a vida profissional. Portanto, todas as iniciativas do docente devem preservar o prazer do estudante em aprender e fixar-se mais nas atitudes perante o conhecimento do que no conhecimento em si. A aprendizagem deve seguir por toda a vida, é permanente. Por esse motivo, a alegria pode estar presente durante todo o período de estágio e o professor deve tomar o máximo de cuidado para não provocar sentimentos desagradáveis.

Cabe ao professor o papel de condutor das ações do aluno em direção à sua independência na tomada de decisões técnicas e administrativas. Precisa ajudar o aluno a adquirir informações, a lidar com elas e a organizar estratégias de ação para buscar essas informações. Ao final do curso, aquele que era estudante, passa a ser profissional, responsável por suas ações e considerado, sob o ponto de vista legal, apto e habilitado para assumir as funções que a lei lhe atribui como profissional.

Durante o estágio estabelece-se uma relação bastante próxima entre o aluno e o professor porque trabalham várias horas por dia juntos e, por esse motivo, torna-se fundamental que, em todas as situações, se mantenha o mais alto nível de seriedade, confiança mútua, transparência e sinceridade. Precisa tornar-se em uma relação de confiança mútua.

#### PREPARO ANTECIPADO DOS ESTUDANTES

Com bastante antecedência, algumas medidas preparatórias, relacionadas aos alunos, devem ser providenciadas. É aconselhável

que todos os estudantes cheguem ao primeiro estágio vacinados contra a hepatite B, tétano e difteria. Estas duas últimas são produzidas em conjunto e é denominada vacina dupla de adulto. O ideal seria que a vacinação fosse uma exigência para iniciar o curso.

Os estudantes devem ter todas as informações necessárias para encontrar o professor, não só no primeiro dia, como nos seguintes. Antecipadamente, precisam ser avisados sobre qual é o exato local de encontro, qual é o professor responsável, qual a roupa apropriada e o material mínimo necessário e qual é o horário estabelecido. Também se devem prever estratégias para uma comunicação urgente ou para um recado emergencial, do professor para os alunos e destes para o professor.

O responsável pela organização dos estágios deve ter certeza que as informações chegam aos estudantes e chegam da forma correta. Deve falar com todos, colocar avisos escritos em locais visíveis e chamar a atenção dos alunos e professores para a importância desses avisos.

Desde o momento da recepção do estudante até ao final da avaliação o professor deve comportar-se como profissional do ensino. Isso inclui uma postura de compromisso com a formação de um enfermeiro competente, o conteúdo a ser ensinado, com a responsabilidade assumida frente a plano de estágio e com o desempenho de alto nível de qualidade. Os alunos devem ser recepcionados, na hora correta e local combinado, de forma motivadora e estimulante. A primeira impressão do discente pode auxiliar ou não a aceitação da supervisão realizada pelo professor.

#### ORIENTAÇÃO INICIAL

Quando o professor apresenta seu plano de trabalho e o discute com o aluno está fechando um acordo entre ambos e fica implícito que, enquanto o professor assume a responsabilidade de estimular a aprendizagem de um específico conteúdo prático, o estudante compromete-se a fazer o melhor esforço possível para apreender esse conteúdo. É nesse momento que a seriedade do professor, a sua vontade de trocar experiências e conhecimento com o aluno e a sua abertura a novas idéias são avaliadas pelos estudantes. Dessa forma o aluno sente-se respeitado e aprende a respeitar compromissos assumidos.

A primeira etapa da implementação do estágio, em geral no primeiro dia de estágio, consiste na orientação geral ao estágio e inclui os objetivos, plano do estágio, critérios de avaliação e o que se espera do estudante, tarefas próprias de cada experiência delineada no planejamento, relacionamento com a equipe, textos a serem estudados, trabalhos a serem apresentados e outras especificações. É, também, aconselhável que o professor apresente aos estudantes toda a unidade, apresente os membros da equipe assistencial com identificação de cada elemento, as rotinas e especificidades da unidade e dê outras informações que julgue necessárias à adaptação do estudante. Logo nos primeiros dias devem ficar claras todas as regras que vão pautar o trabalho na unidade.

Esta atitude inicial motiva o aluno, estimula-o e transmite-lhe segurança e confiança. Muitos alunos chegam ao estágio desinteressados e desestimulados. Uma orientação bem feita pode reverter essa situação.

#### DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES

A experiência tem mostrado que o mais importante é a profundidade do conteúdo de uma experiência a fim de que ela possa ser generalizada, ao invés do número de experiências como alguns professores imaginam. Depois de muitos anos, alguns profissionais afirmam que o que restou de sua aprendizagem prática foram os princípios aprendidos e aplicados que puderam ser transferidos para outras situações. Não foram lembrados detalhes das situações propriamente ditas mas, os métodos, os princípios e as regras que podiam ser aplicadas a vários clientes. Cada cliente apresenta condições peculiares e particulares e o que restará na memória futura do estudante é a parte generalizável.

As atividades selecionadas devem atender os objetivos propostos e permitir a aprendizagem das competências definidas. Deve haver uma relação de alta proximidade entre o que se pretende que os alunos aprendam e as atividades priorizadas. Se foi previsto leitura e discussão de textos, as datas e o local devem ser, agora, respeitados. Se liderança de equipe foi um objetivo definido no plano, agora, a distribuição das atividades deve incluir essa atividade. É freqüente os

estudantes elaborarem o Plano de Estágio para fins burocráticos e não comprometem com a sua execução, como se não houvesse relação entre eles.

Além disso, é necessário que seja considerado o tempo de adaptação do estudante à unidade e suas especificidades. Muitas vezes a demora do estudante para reagir a alguns estímulos é ocasionada pela necessidade de se adaptar ao ambiente da unidade. O planejamento e a avaliação do aluno devem levar em conta essa necessidade de adaptação. O professor experiente sabe que, no início, o aluno sente-se muito inseguro e precisa de mais apoio mesmo para as tarefas aparentemente fáceis. O aluno, às vezes precisa de auxílio até para organizar o seu trabalho e definir as prioridades a serem atendidas. A atitude do professor deve ser sempre a de uma pessoa pronta a ensinar e atender as necessidades individuais de cada um de seus alunos.

Os estudantes devem estar cientes de suas tarefas com bastante antecedência para que se preparem, estudem e planejem a sua jornada. Aconselha-se a discutir o cronograma com os alunos desde o início.

#### COBRANÇA DE TAREFAS E CORREÇÃO DAS MESMAS

Toda a tarefa exigida deve ser cobrada no momento estipulado e deve ser corrigida para sugerir aspectos a serem melhorados. É um ótimo momento para estimular o aluno a buscar o conhecimento e a ter prazer em aprender. A correção cuidadosa demonstra respeito pela aprendizagem do aluno e interesse do professor pelo desenvolvimento do seu aluno. O professor começa a ensinar responsabilidade e a fazer-se respeitar quando assume atitudes responsáveis. Assim, o planejamento das tarefas a serem exigidas também deve considerar o tempo e a disponibilidade do professor para a sua correção.

#### VIVÊNCIA PESSOAL

Quando eu era coordenadora de um curso, tive uma professora muito eficiente e dedicada que corrigia criteriosamente e detalhadamente todos os trabalhos dos estudantes e estes afirmavam aprender muito com essa professora. Um dia percebi que, tanto os estudantes como a docente, andavam muito cansados, não tinham tempo para dormir, queixavam-se que precisavam abandonar as atividades da vida pessoal e de lazer devido ao

grande número de tarefas exigidas pela professora. A professora não passeava nos feriados ou levava montes de trabalhos para corrigir durante as viagens. Fui obrigada, pela primeira vez na minha vida, a pedir à professora que aliviasse a carga de trabalhos e leituras pois os jovens e os docentes precisavam, também, de dormir e divertir-se.

#### VIVÊNCIA PESSOAL

Uma vez uma estudante, chamada Denise, chegou à sala da coordenadora chefe revoltada e reclamando da injustiça cometida pela professora que lhe havia exigido a leitura de um texto de uma página e meia enquanto para outra colega o texto era apenas de uma página. Argumentava: ela tinha filhos, marido, trabalhava e cuidava da casa, portanto, segundo a Denise, deveria ter menos obrigações que as demais colegas. A chefe perguntou-lhe se ela havia sido obrigada por alguém a casar, a ter filhos, a cuidar da casa e a matricular-se no curso. Ela respondeu negativamente a todas as questões. Então, a coordenadora explicou-lhe que foi ela que havia assumido todos os compromissos e, portanto, é ela que deve arcar com as conseqüências das suas decisões. Os professores não poderiam discriminar os alunos, resolver a problemática pessoal dos estudantes e arcar com reclamações desse gênero. Além disso, conforme explicação da coordenadora, o diploma que iria receber era o mesmo que o das demais colegas, assim, as exigências deveriam ser as mesmas. Os cursos e seus professores podem e devem ser flexíveis e fazer alguns ajustes que não comprometam as competências dos estudantes mas, não pode discriminar e diminuir exigências para não correrem o risco de serem injustos com aqueles que não se queixam. A estudante compreendeu.

#### ATITUDE DO PROFESSOR QUANDO ERRA OU DESCONHECE ALGUM ASSUNTO.

Numa relação de seriedade é esperado que o professor seja sincero e honesto frente aos seus erros e aproveite a oportunidade para demonstrar a atitude mais correta ao enfrentar um erro, uma

inadequação ou uma falha. O professor experiente e seguro assume com tranquilidade as suas limitações e desconhecimentos e aproveita essa situação para mostrar ao aluno como se procura o conhecimento e como estudar um tema desconhecido. Aproveita para mostrar como se faz uma pesquisa bibliográfica e como se podem interpretar e colocar em prática os resultados de um trabalho científico.

Pode, também, aproveitar a situação para mostrar como é pouco efetiva a tentativa de enganar alguém e como essa atitude incorreta e antiética pode acarretar falta de respeito e desconfiança entre membros de um grupo. Mas, a atitude mais importante está relacionada às intervenções imediatas, tomadas pelo professor, para que qualquer erro seja corrigido de forma a que o paciente, aluno ou alguma pessoa não sofra conseqüências indesejadas em função do erro cometido. Essa atitude de seriedade e de responsabilidade com as outras pessoas é, talvez, a lição mais importante a ser oferecida ao futuro profissional.

#### DIÁLOGOS COM OS ALUNOS

- *Antonieta, eu disse que a Lei era de 1988. Desculpe-me, foi um erro. A lei é de 1986.*
- *Antonieta, se um dia você enganar-se ou errar, não esqueça de avisar sobre o erro e o corrigir. Mantenha-se sempre sincera e séria.*
- *Ontem, vocês perguntaram-me sobre detalhes da anatomia do baço e eu não me lembrava. Fui procurar no Atlas e encontrei o seguinte.....*
- *Sempre que tiverem dúvidas sobre a redação ou o uso de determinado termo, não esqueçam de usar dicionários.*
- *Não esqueçam que, atualmente, podemos contar com uma ótima ferramenta de trabalho para responder às nossas questões e dúvidas. Trata-se da internet.*

#### ATITUDE DO PROFESSOR FRENTE AOS ERROS E FALHAS DOS ALUNOS

Um dos maiores problemas da falta de preparo do professor é a forma como deve agir quando o aluno erra ou apresenta atitudes inadequadas. A psicologia da aprendizagem demonstrou cientificamente que o efeito do elogio a comportamentos adequados é muito mais

positivo que a atitude de salientar erros. Mas, freqüentemente, é necessário durante o estágio apontar erros e suas conseqüências. Contudo, apenas apontar o erro ou a falha não colabora para a aprendizagem do aluno. É necessário sugerir a atitude ou o comportamento desejável, estimular e ensinar a procurar aquilo que o aluno não sabe, ajudar a pensar e a raciocinar. O professor deve ser exigente na medida correta, sem humilhar ou diminuir o estudante. Não é no momento de corrigir uma falha do aluno que o professor se auto-afirma e se promove pessoalmente.

O aluno, na qualidade de aprendiz, tem o direito de errar porque está ali para aprender. Portanto, o professor tem que ensinar quantas vezes forem necessárias, variar a forma e a estratégia de atender às questões dos estudantes, discernir o que deve explicar e estimular o aluno a procurar aprender sozinho.

Não é recomendável usar os erros de um aluno para ensinar os demais membros do grupo. Essa atitude humilha o estudante e não estimula atitudes positivas. O correto é falar particularmente com cada um, sem diminuir suas capacidades, simplesmente sugerindo as formas corretas de proceder.

#### DIÁLOGOS COM OS ALUNOS

– *Márcia, vou demonstrar outra vez como deve ser feita a delimitação do local da injeção. Já foi ensinado no Laboratório mas, talvez, você precise treinar mais.*

– *Fabiana, seria mais correto escrever admissão com dois "ss".*

– *Cecília, você é boa aluna, mas agora, está com muita falta de atenção. Procure concentrar-se no que está fazendo. Isso eu já lhe ensinei duas ou três vezes e, se necessário, torno a ensinar. Mas, seria mais proveitoso ir ao livro rever a aula.*

– *Eu poderia responder-lhe isso mas, prefiro que vá procurar a resposta no livro de Enfermagem Cirúrgica. Amanhã você mostra-me o que encontrou sobre o assunto.*

– *Amália não está errado colocar o paciente deitado como você está fazendo mas, a experiência tem mostrado que é mais confortável da seguinte forma.*

O professor deve estar atento à atitude do aluno em resposta à correção apontada. Na maioria dos casos o aluno tenta justificar-se como mecanismo de defesa. É normal esse mecanismo mas, se exagerado, pode transformar-se em "chantagem emocional" porque o aluno apela para as suas dificuldades e sobrecargas no trabalho, domésticas e financeiras. A sensatez obriga o professor a tomar as medidas apropriadas a cada caso. É freqüente o professor, na tentativa de ser compreensivo, oferecer vantagens aos alunos que apontam maiores dificuldades, correndo o risco de ser injusto com aqueles que cumprem todas as exigências apesar de todas as mesmas dificuldades. É mais importante premiar os bons cumpridores porque servem de bons exemplos e valorizam o esforço, o ânimo, a diligência e a disciplina.

#### ATITUDE DO PROFESSOR FRENTE AOS DIREITOS DO PACIENTE

O paciente tem o direito de ser assistido por profissionais competentes e experientes, portanto, pode recusar ser atendido pelo estudante. O professor não deve esquecer de oferecer a oportunidade ao paciente de poder optar por ser ou não atendido pelo estudante sem sofrer qualquer tipo de pressão. O docente deve dar a maior liberdade para o paciente optar com pleno conhecimento sobre seus direitos, quem são as pessoas que o assistem e com todas as garantias necessárias de que uma recusa em aceitar o estudante não terão qualquer conseqüência na qualidade de seus cuidados. É raro encontrarmos professores com essa preocupação ética, mas a conscientização de atitudes de ordem ética e moral são exigências que se estão tornando uma imposição que se origina na consciência do professor, do aluno, do cliente e dos profissionais assistenciais. É um dos indicadores da qualidade de ensino prático ministrado por um docente.

#### DIÁLOGO COM OS PACIENTES

– *Sr. Reinaldo, eu sou enfermeira, professora da escola de enfermagem "X". Meu nome é Ana. Se o Senhor quiser falar alguma coisa sobre o trabalho das alunas que estão cuidando do senhor, fique à vontade.*

– D. Célia, a aluna que vai aplicar a injeção já fez isso várias vezes e é muito habilidosa e, eu, que tenho muitos anos de experiência não vou sair de perto. Não se preocupe. Se preferir o pessoal da unidade cuidará da senhora. Amanhã, o aluno João poderá voltar a cuidar de si.

– Senhor Antônio, o senhor está com muitas dores hoje.

– D. Beatriz, essas são estudantes de enfermagem e estão fazendo estágio nesta unidade. Se não se importar, a Clotilde vai cuidar da senhora, hoje, das 7 às 11 horas. Se isso não lhe agrada, não há o mínimo problema e fica para a outra vez. As estudantes precisam praticar para aprender e nós estamos pedindo a colaboração dos pacientes, mas eles têm o direito de não aceitar, sem qualquer prejuízo.

No caso de erro do estudante com risco para o paciente, o médico e a equipe assistencial devem ser imediatamente informados para minimizar as conseqüências e o aluno, com o apoio do professor, deve cumprir as normas da instituição e preencher todos os impressos especiais para isso. Mesmo que a instituição não possua um protocolo especial, além de avisar imediatamente o médico, deve-se fazer as anotações com a maior precisão possível. Mostrar ao estudante que o importante é minimizar qualquer risco para o paciente. É importante, também, estimular o aluno a responsabilizar-se por seus comportamentos sem lhe negar muito apoio e auxílio nas medidas a serem tomadas uma vez que se trata de um aprendiz.

#### VIVÊNCIA PESSOAL

Eu estava na última série do curso de enfermagem, estágio no Pronto Socorro do Hospital das Clínicas da USP e, num dia de muito movimento e confusão, errei a medicação de um paciente ministrando-lhe o dobro da dose prescrita. Percebi meu erro imediatamente após ter injetado a medicação. Fiquei desesperada e corri a procurar o médico que, após examinar o paciente, pediu que eu lhe verificasse a Pressão Arterial de 15 em 15 minutos. Após essa Providência fiz as anotações devidas no prontuário e fui relatar o acontecido à professora. Ela interrogou-me sobre as iniciativas e providências tomadas. Quando chegou o dia da nossa avaliação, eu tinha

...za que havia perdido o meu costumeado 10 (eu era boa aluna) e estava muito nervosa ao receber a avaliação. Quando chegou a minha vez, fiquei muito espantada ao perceber que havia tido a nota 10. A explicação da professora foi a seguinte: eu havia errado mas frente ao meu erro havia demonstrado um grande senso de responsabilidade tomando imediatamente as iniciativas necessárias à minimização das conseqüências para o paciente e, somente, por último, pensado na avaliação e no professor. afirmou que errar pode acontecer mas é indesculpável o não comprometimento de um profissional com a integridade do seu paciente.

#### ATITUDE DO PROFESSOR FRENTE À EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

A resolução que estabelece as Diretrizes Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem exige a participação da equipe assistencial porque a troca de informações pode ser preciosa. Sabe-se que o aluno observa com muita atenção o enfermeiro do campo porque é ele que desempenha o papel que caberá ao aluno no futuro. O contato com a equipe assistencial e a participação dessa equipe no ensino pode enriquecer ambos os lados.

Um estudo realizado na Escócia (Duffy, Watson 2001) demonstra que o professor de estágio, quando se encontra no campo, desempenha papel multifacetado que inclui a promoção de apoio e aconselhamento à equipe da unidade.

As melhores relações entre a equipe e os estudantes ocorrem quando há uma negociação aberta, transparente e de ajuda mútua entre os elementos da instituição e os da escola.

Não só a equipe assistencial pode participar da elaboração do plano e da avaliação dos estudantes e do professor como, também, ser convidada para pequenas orientações sobre as rotinas da unidade e algumas demonstrações de procedimentos usados. Fica a critério dos elementos da equipe a aceitação da quantidade e da natureza dessa participação.

Para minimizar os problemas que ocorrem com a chegada de um grupo de alunos à unidade, o professor deve fazer a distribuição das



tarefas com grande antecedência e toda a equipe deve saber onde estarão os estudantes e fazendo qual atividade. Isso facilita a administração da unidade. Qualquer ocorrência não prevista deve ser sempre comunicada à enfermeira que é a principal responsável pelo que ocorre na assistência de enfermagem da sua unidade.

### AS 10 DICAS DO PROFESSOR DE ESTÁGIO

- Desenvolver o auto conhecimento – conhecendo-se muito bem o professor sabe os seus pontos fracos e fortes, evita tratar alguns alunos de forma discriminada, mantém a sua autenticidade, evita comportamentos motivados pela vaidade pessoal e deixa claro seus valores pessoais. Ele deve ser a mesma pessoa no estágio e fora dele.
- Motivar constantemente o aluno – o mais importante são as recompensas e os elogios por aquilo que está correto; valorizar as qualidades de cada aluno e estimular a confiança entre os participantes.
- Cobrar o que foi exigido – Não deixar sem cobrança os textos ou as tarefas exigidas, manter o controle da escala e das atividades distribuídas, não permitir comportamentos irresponsáveis porque se transformam em perigos para a segurança e qualidade da assistência ao paciente. Exija comprometimento do aluno com a sua aprendizagem, com o paciente, com os colegas, com o professor e com a equipe assistencial.
- Aceitar as próprias falhas com tranquilidade – Seja humilde e reconheça tranquilamente o que não sabe ou errou. Não tente enganar o estudante porque isso prejudica o respeito dele pelo professor. Aproveite para ensiná-lo a transformar uma falha em aprendizagem. Exija uma avaliação dos estudantes após cada estágio e dê atenção ao que eles disseram.

- Corrigir detalhadamente todos os trabalhos exigidos – Os trabalhos acadêmicos devem ser exigidos com a finalidade de melhorar ou reforçar a aprendizagem do estudante. Portanto, é necessário que o aluno saiba o que está certo e onde cometeu erros. Apontar os acertos e proferir elogios justos é uma atitude eficaz e motivadora. Incentive os estudantes a buscar respostas e soluções criativas.
- Manter sempre o estudante como o foco principal – faça reuniões freqüentes para sanar as dificuldades, ofereça bibliografia para os estudantes, estimule o uso de dicionários, documentos, acesso aos peritos e pesquisas na internet. Mantenha visível seu entusiasmo com o seu trabalho e a sua profissão. O entusiasmo é contagiante.
- Estimular o trabalho em equipe – O grupo de alunos pode transformar-se numa equipe unida em torno do objetivo de melhorar o desempenho de todos. O trabalho enquanto estudante favorecerá o espírito de equipe na atuação profissional.
- Comunicar as idéias com clareza – Na orientação inicial, deixar claro as suas intenções, os seus critérios e o que espera dos estudantes. Verificar se os estudantes compreenderam o que foi conversado e se suas mensagens foram bem compreendidas. O professor deve ser transparente, manter-se disposto a ensinar sempre que houver oportunidade.
- Negociar com a equipe assistencial de forma a que todos se enriqueçam.
- Não compactuar com comportamentos inadequados ou que demonstrem pouco respeito com a ética ou a postura profissional.

## CAPÍTULO IV AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO E DO ESTUDANTE

Em geral, os professores procuram conhecer os resultados obtidos na aprendizagem do estudante e sua opinião sobre os esforços docentes para sua obtenção. Mas, de todas as atividades docentes, esta é a mais difícil. A dificuldade reside, tanto em motivos psicológicos, como em causas metodológicas. Ninguém gosta de ser avaliado porque tem medo de enfrentar suas limitações ou pontos fracos e, portanto, a avaliação produz invariavelmente sentimentos de resistência, de forma explícita ou implícita. Também é muito difícil fazer julgamentos porque todos nós temos medo de errar e cometer injustiças. Uma grande injustiça pode revoltar o aluno, criar obstáculos ao bom relacionamento professor estudante e desmotivar uma pessoa. Portanto, todo o cuidado precisa ser tomado para evitar julgamentos errados.

Por outro lado, é a avaliação que deve destacar também os aspectos fortes e positivos da aprendizagem e das atividades docentes. Quando se avalia o rendimento do aluno também se está avaliando a eficácia do ensino. Se os alunos aprenderam muito significa que o professor foi eficaz em suas ações pedagógicas.

A avaliação deve usar métodos e estratégias que indiquem exatamente o que o professor quer, de forma válida e fidedigna. A maneira de interpretar seus resultados deve ser muito sensata e ponderada para que ela não cause danos aos aprendizes, sempre sensíveis à opinião dos professores. Qual o real significado dos resultados obtidos e o que esse significado pode trazer de positivo. Avaliações mal encaminhadas podem resultar em injustiças e provocar mágoas. A avaliação da aprendizagem só pode ser realizada por uma observação indireta da aprendizagem o que resulta em variadas

possibilidades de erro e o professor deve estar atento para essas possibilidades. Assim, todos sabem que não existem formas perfeitas de realizar uma avaliação mas existem medidas que podem e devem ser tomadas para minimizar as possibilidades de erros. Contudo, mesmo com a possibilidade de errar a avaliação deve ser realizada, pois pode trazer inúmeros benefícios principalmente no redirecionamento das estratégias de ensino e na melhoria e evolução do estudante. Devemos contribuir para desenvolver a cultura da avaliação, própria de profissionais responsáveis. Não se evolui sem avaliação.

Todas as atividades do professor, da mesma forma que têm objetivos muito bem definidos, têm de se submeter a uma aferição dos resultados obtidos. É comum, também, estarem interessados em variáveis relacionadas ao paciente, ao campo de estágio e à sua dinâmica e à equipe multiprofissional que presta assistência nesse campo.

Se o professor afirma que quer atingir determinados resultados é coerente implantar medidas que lhe confirmem ou não o alcance desses resultados. Talvez seja esta uma das atividades mais difíceis para o professor porque exige muita humildade para receber as críticas e muito conhecimento para implementar as medidas corretas.

A maior importância da avaliação reside na sua capacidade de comprovar a qualidade do ensino ministrado, apontar as falhas, sugerir as modificações permitir a evolução do docente. Por esse motivo existem algumas premissas que devem ser respeitadas:

- A mais importante finalidade de uma avaliação de estágio é obter informações úteis ao desenvolvimento do aluno, professor, equipe multiprofissional e respectivas atividades. O avaliador não se pode distanciar desta grande finalidade.
- A avaliação deve respeitar os mais rígidos padrões éticos e os avaliados devem tomar conhecimento do resultado final para que possam usufruir dessas informações. Se se tratar de avaliar os conhecimentos ou aproveitamento do estudante, somente ele deverá tomar conhecimento dos resultados.

- O avaliado, aluno, professor ou equipe, deve estar a par dos critérios e dos métodos de avaliação. As intenções e objetivos do avaliador devem ser claros e transparentes.
- A avaliação pode ser enfocada de vários ângulos, conforme os seus objetivos. De forma geral, a avaliação pode ser realizada sob o ponto de vista do aluno, do professor, da equipe assistencial ou do paciente. Todos os pontos de vista podem resultar em informações muito importantes.
- Nenhuma avaliação é completamente isenta e imparcial, mas todos os cuidados devem ser tomados para minimizar os problemas que julgamentos parciais podem ocasionar nas pessoas. A definição clara de critérios auxilia a manter a imparcialidade.

Para serem implementadas essas avaliações, algumas decisões devem ser tomadas:

- a) Exatamente o que vai ser avaliado, o desempenho do professor, o desempenho do aluno, a adequação do campo, a influência da equipe ou outras?
- b) Sob qual ponto de vista é mais útil a avaliação?
- c) Quais os recursos disponíveis (tempo, instrumentos) para fazer essa avaliação?
- d) Quem vai ter acesso aos resultados da avaliação?
- e) O que fazer com os resultados obtidos para que eles influenciem o desenvolvimento de todos sem romper o compromisso ético de confidencialidade?
- f) Como será interpretada a avaliação? Como ela será usada, para dar nota ao aluno, modificar o método de ensino do professor ou auxiliar os responsáveis pela equipe assistencial a promover melhorias no serviço?

Essas decisões precisam estar claras para o professor antes do início do estágio para permitir testes tipo antes e depois, ou para pedir e estimular a permissão dos participantes.

O primeiro passo é o preparo dos instrumentos e o delineamento do método que vai ser usado para a sua aplicação. A literatura especializada apresenta muitos tipos de instrumentos e sua escolha depende dos recursos e do tempo disponível. Mas todos são construídos a partir da definição dos indicadores (ou variáveis) que vão ser medidos e a escala de variação desses indicadores.

Além disso, a qualidade desse instrumento depende diretamente da sua validade, objetividade e fidedignidade.

Um instrumento é **válido** quando mede exatamente o que queremos medir, ou seja, verificar se os objetivos definidos no planejamento (se bem definidos) foram realmente atingidos. O aluno não pode ter dúvidas do que se espera dele e do que vai ser considerado para a nota.

Outra qualidade imprescindível do instrumento é a **objetividade** que pode ser definida como a capacidade de indicar a mesma conclusão independentemente de quem o preenche. Descrita de outra forma, a objetividade é a capacidade do instrumento de ser tão claro e preciso que vários juizes ao julgar o mesmo fato, cheguem à mesma conclusão. Por esse motivo, os instrumentos denominados "boletins" têm tantas indicações, seus critérios não deixam margem a dúvidas e contêm os valores de cada segmento..

Finalmente, o instrumento deve ser **fidedigno**, ou seja, que aponte o estudante que realmente tem conhecimento e discrimine aqueles que sabe dos que não sabem.

**NOTA:** todo o instrumento construído precisa ser experimentado e validado para que tenhamos certeza de que avalia aquilo que queremos de maneira confiável.

Apresentamos alguns exemplos de instrumentos utilizados.

**EXEMPLOS DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DO ALUNO**

**ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA  
AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO – PRÉ-NATAL**

Nome do Aluno: \_\_\_\_\_  
Local: \_\_\_\_\_ Período: de \_\_\_/\_\_\_/ a \_\_\_/\_\_\_/2005

PRÉ-NATAL	Critérios				
	I	R	B	O	E
<b>I- Habilidade</b>					
1- Propedêutica e Semiologia					
▪ Sabe calcular a idade gestacional					
▪ Sabe utilizar o gráfico do estado nutricional					
▪ Palpação – Identificação da posição fetal					
▪ Ausculta fetal					
▪ Mensuração					
▪ Peso					
▪ Altura					
▪ Sinais Vitais					
▪ Toque vaginal					
▪ Coleta de C.O					
▪ Identificação de Sinais e Sintomas					
▪ Anotação correta no prontuário					
<b>II- Conhecimento</b>					
▪ Possui conhecimento sobre os exames de laboratório					
▪ Relaciona exames laboratoriais a sinais, sintomas e condutas					
▪ Relaciona teoria à prática					
▪ Ministra orientações adequadas aos sinais e sintomas					
<b>III- Atitude</b>					
▪ Assiduidade					
▪ Pontualidade					
▪ Apresentação Pessoal					
▪ Interesse					
▪ Ética Profissional					
▪ Responsabilidade					
▪ Iniciativa					
▪ Análise Crítica					
<b>Assinaturas</b>					<b>NOTA FINAL =</b>
Docente _____					Total de Consultas =
Aluno _____					

I = Insuficiente    R= Regular    B= Bom    O= Ótimo    E= Excelente

**ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA  
AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO**

Nome: \_\_\_\_\_  
Local: \_\_\_\_\_ Período : de \_\_\_/\_\_\_/ a \_\_\_/\_\_\_/2003

PRÉ-PARTO	Critérios				
	I	R	B	O	E
<b>I- Habilidades</b>					
▪ Assistência , orientação e apoio psicológico à parturiente					
▪ Inserção do acompanhante no processo de assistência à parturiente					
▪ Anotação correta no prontuário					
▪ Assistência e Condução do trabalho de Parto					
▪ Dinâmica uterina					
▪ Controle dos batimentos cardíacos fetais					
▪ Toque					
▪ Amniotomia					
▪ Variedade de posição					
▪ Identificação de distocias					
<b>II- Conhecimento</b>					
▪ Possui conhecimento científico					
▪ Relaciona teoria e prática					
▪ Conhece os medicamentos usados em pré-parto e suas indicações					
<b>SALA DE PARTO</b>					
<b>I- Habilidades</b>					
▪ Assistência, orientação e apoio à parturiente					
▪ Orientação ao acompanhante no momento do parto					
▪ Conhecimento da técnica asséptica					
▪ Técnica de Anestesia Local					
▪ Episiotomia					
▪ Proteção do períneo					
▪ Condução do desprendimento cefálico					
▪ Interação do binômio mãe/filho/acompanhante					
▪ Dequitação					
▪ Episiorrafia					
▪ Conhecimento dos principais medicamentos em sala de parto					

\* Instrumento gentilmente cedido pela autora Pro<sup>fa</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosa Áurea Quintella Fernandes

Itens	Questões	3	2	1	0	N/A	Observações
1	Você foi informado sobre os objetivos do estágio?						
2	Os objetivos propostos para o desenvolvimento do estágio foram alcançados?						
3	Houve coerência entre os objetivos propostos e as atividades desenvolvidas durante o estágio?						
4	Houve coerência entre a metodologia e a estratégia pedagógica utilizada pelo professor e as oportunidades oferecidas pelo campo de estágio?						
5	O professor procurou oportunidades de aprendizagem prática?						
6	O professor foi pontual para iniciar e terminar o estágio?						
7	O professor foi assíduo?						
8	O professor demonstrou conhecimentos teóricos?						
9	O professor demonstrou conhecimentos práticos?						
10	O professor transmitiu tranquilidade na condução do estágio?						
11	O professor manteve e estimulou a postura ética e profissional durante o estágio?						
12	O professor relaciona-se bem com os profissionais do campo?						
13	O professor ofereceu bibliografias pertinentes em estágio?						
14	Os textos indicados para leitura auxiliaram na melhoria do seu desempenho no campo?						
15	Foram realizados estudos de casos e discutidos com os alunos?						
16	Você conseguiu desenvolver na prática o que aprendeu na teoria?						
17	O estágio contribuiu de forma positiva para a sua formação profissional?						

Quais as suas sugestões para melhorar a qualidade deste estágio?

---



---



---



---

*\* Instrumento gentilmente cedido pelas autoras Profª. Drª. Maria Romana Friedländer e Profª. Drª. Rosa Áurea Quintella Fernandes*

Finalmente, nos últimos anos têm sido desenvolvidos alguns métodos diferentes de avaliação, como o “portfólio” e o “diário de estágio”, que exigem o envolvimento direto do aluno nas atividades de aprendizagem.

Uma dessas formas de se realizarem avaliações em estágios é por meio do instrumento “portfólio” ou seja uma compilação de documentos a partir de um relato documentado com as atividades desenvolvidas que comprovem o alcance dos objetivos estabelecidos pelo professor e pelo aluno no início do estágio. É uma forma interessante porque o aluno participa ativamente de sua aprendizagem.

Outra maneira que está em estudos e é semelhante ao portfólio é o diário onde o aluno redige diariamente as atividades desenvolvidas e faz uma avaliação dessa atividade e do seu desempenho. Auxilia o professor a perceber as dificuldades e a criar estratégias para as sanar.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida MCP, Rocha JSY. **O saber de enfermagem e sua dimensão prática**. São Paulo: Cortez Editora; 1986.
- Arends RI. **Aprender a Ensinar**. Lisboa: Mc Graw Hill de Portugal; 1995.
- Bassi MA. **Florence Nightingale a Dama da Lâmpada**. São José dos Campos: Mery Aidar Bassi; 1999.
- Duffy K, Watson HE. An interpretive study of the nurse teacher's role in practice placement areas. **Nurse Education Today**. 2001; 21:551-556.
- Friedländer MR. A prática na formação do enfermeiro: reflexões conceituais. 2004.